

## **MOBILIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TURISMO E COVID-19**

### **Mobility of Scientific Production on Tourism and Covid-19**

**FELIPE ZALTRON DE SÁ<sup>1</sup>**

**DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a11>**

#### **RESUMO<sup>2</sup>**

A pandemia COVID-19 tem realçado novidades nas questões socioculturais, políticas, urbanas e turísticas, devido à globalização, ao consumo de massa e à mobilidade. Nesse contexto, o texto apresenta reflexões a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados com os termos <Turismo>, <COVID-19> e <Coronavírus>. Os artigos encontrados são de origem internacional e introduzem discussões que incluem os termos, realocando-os em investigações já em desenvolvimento. Os trabalhos, ao discutirem as relações associadas ao Turismo durante e pós-COVID-19, procuram por possíveis respostas e lacunas. Encaminham-se reflexões sobre a sustentabilidade, a economia, as prefigurações do Turismo e as relações que possivelmente se estabelecerão no pós-COVID-19.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Turismo; Produção Científica; Coronavírus; COVID-19.

#### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has highlighted novelties in socio-cultural, political, urban and tourist issues, due to globalization, mass consumption and mobility. In this context, the text presents reflections of bibliographic research in the databases with the terms Tourism, COVID-19 and Coronavirus. The articles found are of international origin and introduce discussions that include

---

<sup>1</sup> **Felipe Zaltron de Sá** – Bacharel. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Bolsista CAPES/PROSUC. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/8360075869351902> E-mail: felipezaltrondesa@gmail.com

<sup>2</sup> **Processo Editorial Especial Covid-19** – Recebido: 24 JUN 20; Aceito: 29 JUN 20.

the terms, reallocating them in investigations already under development. The papers, when discussing the relationships associated with Tourism during and after COVID-19, look for possible answers and gaps. Reflections on sustainability, the economy, the prefiguration's of Tourism and the relationships that are likely to be established in the post- COVID-19 are underway.

#### KEYWORDS

Tourism; Scientific Production; Coronavirus; COVID-19.

#### INTRODUÇÃO

Historicamente, a humanidade sofreu diversas pandemias, da Peste Negra, ao Ebola, à Gripe Espanhola. Inclusive, neste século 21, já houve doenças que estiveram neste patamar, como a SARS, MERS e, agora, o COVID-19 (Gössling, Scott & Hall, 2020). Pandemias e doenças que transformaram o ambiente, as estruturas, as relações sociais e as unidades societais, bem como o Turismo. Exemplo indiscutível em relação a novas doenças que invadem novos territórios e os reestruturam foi a europeização das Américas em que, como em outras conquistas coloniais, os europeus carregavam consigo doenças que mataram milhares entre os povos autóctones em diferentes continentes.

Da mesma maneira que a história da Europa e do mundo foi moldada pelas doenças e pragas (Zenker & Kock, 2020), as pandemias foram essencialmente transformadoras devido aos enormes impactos demográficos e aos efeitos que tiveram sobre os sistemas de produção e na capacidade de as unidades societais se adaptarem às mudanças externas (Hall, Scott & Gössling, 2020). A pandemia do COVID-19 traz novidades nas questões socioculturais, políticas, urbanas e turísticas, devido à globalização, ao consumo de massa e à aceleração da mobilidade. A globalização, em todos os seus aspectos, cooperou com o vírus, que invadiu e ultrapassou fronteiras sem permissão e sem consentimento. Mas, nessa andança, o vírus carregou vistos, passaportes e acessos autorizados. E dessa maneira, percorreu territórios tão rapidamente que existem suspeitas de sua propagação em um único dia (Gössling, Scott & Hall, 2020). Nesse viés, a mobilidade acelerada e intensa teve seu impacto na *imobilidade* e na *a-mobilidade* dos sujeitos e das unidades societais.

Com fronteiras fechadas, há navios de cruzeiros parados no mar, frotas aéreas no chão, hotéis e restaurantes fechados, e atrativos turísticos vazios. O que no início do ano de 2019 era denominado de *overtourism* ou *turismofobia*, no mesmo período de 2020 tem sido chamado de

*non-tourism* (Gössling, Scott & Hall, 2020) ou *a-turismo*, a negação/privação momentânea do Turismo presencial. Com os sujeitos *a-mobilizados* em suas residências, a presença física turística se torna impossível e, portanto, os impactos dessas relações se esvaem. Nessa nova roupagem do mundo e do Turismo, os mais diversos autores e teóricos trazem novas visões, novos conceitos e até mesmo conceitos já discutidos são resgatados e presentificados, agora na sua relação com o COVID-19.

Compreensivelmente, em todo o mundo muitos pesquisadores do Turismo estão no estágio inicial de busca por respostas e lacunas; outros já estão realizando estudos de caso (Zeker & Kock, 2020). Nesse sentido, essa pesquisa pretende analisar as produções científicas acerca do tema COVID-19 no Turismo, relacionando as diferentes teorias e conceitos envolvidos. Na pesquisa bibliográfica nas bases de dados Science Direct, Scopus, Taylor&Francis, Spell e Scielo foram encontrados 194 artigos e derivados com as palavras-chave <Turismo>, <COVID-19>, <Coronavírus> e seus similares no inglês. Por ser um tema recente, entende-se que essa pesquisa não é definidora do estado da arte sobre o assunto, mas serve como base para o entendimento do que vem sendo pesquisado até o momento desta escrita, em junho de 2020.

## **METODOLOGIA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Optou-se na pesquisa por cinco base de dados, Science Direct, Scopus, Taylor&Francis, Spell e Scielo. A busca realizada no dia 12 de junho de 2020 com os termos <Turismo> [<Tourism>], <COVID-19 > [<COVID-19 >] e <Coronavírus> [<Coronavirus>] alcançou total de 194 resultados. A partir dessa primeira pesquisa, as bases Scopus, Spell e Scielo foram descartadas por não apresentarem nenhum resultado. A Science Direct e a Taylos&Francis apresentaram, cada uma, 97 resultados, o que incluía periódicos de diversas áreas e temáticas. Logo, optou-se pela seleção de periódicos direcionados ao Turismo, portanto, restando 17 artigos e derivados. Numa segunda filtragem com relação as palavras-chave, excluíram-se 7 artigos em que não constavaa palavra <Turismo> entre elas. O Quadro 1 apresenta os trabalhos elencados para essa pesquisa, assim como os autores e seus dados, e o periódico em que se encontram.

Após essa primeira filtragem, as palavras-chave dos artigos e derivados foram elencadas e colocadas na nuvem de palavras apresentada na Figura 1. Percebe que as palavras mais utilizadas além de COVID e Tourism, são Sustainable, Pandemic, Crisis, Resilience, Global, Travel e Future.

**Quadro 1 – Publicações destacadas das bases de dados.**

Dados sobre os artigos			Dados sobre os autores		
Título	Palavras-chave	Periódico	Autor(es)	País das instituições	Área que atuam
Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19	Global change; COVID-19; Pandemic; crisis; travel restrictions; tourism demand; resilience.	Journal of Sustainable Tourism	Stefan Gössling Daniel Scott C. Michael Hall	Finlândia Nova Zelândia Canadá Noruega Suíça	Hospitalidade Turismo Geografia Economia
Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for	COVID-19; disaster recovery; sustainable tourism; disaster management; pandemic impact; pandemic response; crisis management; resilience tourism policy; third-order change	Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment	C. Michael Hall Daniel Scott Stefan Gössling	Noruega/Suíça Canadá Finlândia/Nova Zelândia	Hospitalidade e Turismo Geografia Economia.
Post COVID-19 ecological and social reset: moving awab from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir	COVID-19; Buen Vivir; Degrowth; decolonial tourism; neo-colonial; neoliberal capitalism; prefigurative politics.	Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment	Phoebe Everingham Natasha Chassagne	Austrália	Geografia Humana Sociologia Antropologia
Many brains are better than one: the importance of interdisciplinary studies on COVID-19 in and beyond tourism	Social sciences; interdisciplinary research; expertise exchange; tourism and hospitality; COVID-19	Tourism Recreation Research	Jun Wen Wei Wang Metin Kozak Xinyi Liu Haifeng Hou	Austrália Austrália Turquia China China	Direito Medicina Ciências da Saúde Turismo Medicina
COVID-19 is expanding global consciousness and the sustainability of travel and tourism	COVID-19 Sustainability; Consciousness; Globalization; time-space compression; travel and tourism; future trends	Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment	Adriana Galvani Alan A. Lew M. Sotelo Perez	Itália Estados Unidos Espanha	?
A content analysis of Chinese news coverage on COVID-19 and tourism	Tourism crisis; COVID-19; news coverage; content analysis; Gephi	Current Issues in Tourism	Honglin Chen Xia Huang Zhiyong Li	China	Turismo
Reflections and discussions: tourism matters in the new normal post COVID-19	COVID-19; Tourism; Matters; Local; Inequalities; Globalization; Sustainability; Future; Economy; Community	Tourism Geographies An International Journal of Tourism Space, Place and Environment	Patrick Brouder Simon Teoh Noel B. Salazar M. Mostafanezhad Jessica Mei Pung Dominic Lapointe F. H. Desbiolles Michael Haywood C. Michael Hall Helene B. Clause	Canadá Austrália Dinamarca Bélgica EUA Itália Canadá Austrália Canadá Nova Zelândia	-
COVID-19 cripples global restaurant	Hospitality industry; COVID-19; Restaurants;	Current Issues in Tourism	Kaitano Dube Godwell Nhamo	África do Sul	Hospitalidade Turismo



As palavras-chave dos artigos foram elencadas no intuito de evidenciar o percurso teórico e conceitual dos autores e das possíveis relações atribuídas no desenvolvimento da escrita. Nesse sentido, analisando pelo ponto de vista do Turismo, percebe-se que em alguns artigos a palavra Turismo vem adicionada a outras, por exemplo, Decolonial Tourism, Tourism Demand, Tourism Policy, Tourism and Hospitality, Travel and Tourism, Tourism Crisis e Tourism Industry. Essa situação parece reforçar as multidimensões enfrentadas pelo Turismo nesse período, mas também a multiplicidade que a área pode tomar. Por meio da análise desses 7 artigos, entendem-se as relações intrínsecas ao Turismo e ao setor do Turismo que os autores associaram em seus escritos a questões como colonização / descolonização, demanda, políticas, Hospitalidade e viagem. Os 3 artigos que utilizam somente a palavra Turismo fazem reflexões quanto ao futuro da atividade no pós-COVID-19.

A hierarquização da palavra também é variada. O que não se percebe é se a intenção é a de analisar realmente a área do Turismo ou se a intenção está em priorizar as primeiras palavras pela procura nas bases de dados e por isso salientando aquelas que possam ser mais pesquisadas, como COVID-19, Pandemic e Crisis. A utilização das palavras-chave também varia em diversos aspectos, assim como a análise dos autores, pois o Turismo não aparece como a discussão central dos artigos, mas ponto de chegada das suas discussões, ou como englobadas *no* e *pelo* Turismo. O único artigo em que Turismo [Tourism Crisis] está como palavra-chave inicial é o de Chen, Huang e Li (2020), em que os autores discutem as publicações dos jornais chineses sobre o Turismo e suas transversalidades no período de 23 de janeiro a 28 de fevereiro do presente ano.

### **SÍNTESE DAS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS**

Indiferente da abordagem teórica, conceitual e epistemológica utilizada pelos autores, existem três consensos em todas as investigações. O primeiro é o de que no futuro pós-COVID-19, o Turismo terá foco nas viagens locais, regionais e, no máximo, nacionais, principalmente devido ao aumento dos custos das passagens aéreas e da hotelaria, mas também pela sensação de segurança e comodidade. O segundo é que nas múltiplas relações utilizadas pelos autores, reforçasse a lógica do Turismo como sendo o setor mais afetado pela pandemia, seja pela dimensão econômica, social, cultural e/ou política. O terceiro é que nessa relação, o Turismo também se revelou como alterador e colaborador para a pandemia, pois foi a partir das viagens internacionais que o vírus teria se espalhado rapidamente pelo mundo inteiro.

A partir desses consensos, cada trabalho surge com suas contribuições. Everingham e Chassagne (2020) analisam a propagação do vírus pela lógica Norte-Sul, em que os maiores epicentros estavam localizados nos países do Norte Global<sup>i</sup>. Por meio dessa lógica, o Norte sentiu maiores impactos do que o Sul, pois o Sul, em sua posição neocolonial muito experienciou/experiencia as consequências das relações de poder pandêmicas e pandemônicas, seja pela invasão nas comunidades, seja pelo Turismo extrator de suas culturas. O neoliberalismo vem reforçando essas relações estruturais por meio de diversos tentáculos simbólicos que derivam dos legados coloniais e estruturam as unidades sociais, as economias e sistemas, até mesmo da ‘colonização da mente’ (Everingham & Chassagne, 2020).

Galvani, Lew e Perez (2020) destacam que o COVID-19 pode ser visto como um resultado da globalização neoliberal e da compressão do tempo-espaço, com políticas econômicas apoiadas pelos avanços nas telecomunicações e nas tecnologias de transportes que unificaram a humanidade. Nesse contexto, existe a possibilidade no pós-COVID-19 da existência de um ‘botão de redefinição’, para redefinir as realidades econômicas, sociais e políticas em direção a um mundo mais equitativo (Everingham & Chassagne, 2020; Gössling, Scott & Hall, 2020; Hall, Scott & Gössling, 2020).

Ao introduzir a ideia de *consciência global* para se pensar o pós-COVID-19, Galvani, Lew e Perez (2020) expõem que “as viagens e o Turismo poderiam ser uma boa coisa se intencional e diretamente abordassem o objetivo de permitir que as pessoas se tornassem mais conscientes e sensíveis ao planeta como uma entidade inteira” (p. 2). Complementando, os autores comentam que crises [falha interna] e desastres [falha externa] tendem a trazer a ideia de coletividade e de religação com o global. Ou seja, existe certa consciência global quando a humanidade é impactada por crises e desastres, mas nessa visão otimista dos autores é desconsiderada as relações xenófobas, discriminatórias e preconceituosas que ocorreram com relação ao vírus, principalmente ao ser denominado *vírus chinês* (Chen, Huang & Li, 2020).

Para que realmente haja um botão de redefinição aliado à consciência global, primeiramente seria necessário o entendimento de que todos somos seres globais e dependemos do planeta para a sobrevivência e, portanto, a sustentabilidade torna-se o foco para a análise. Os autores (Galvani, Lew & Perez, 2020; Gössling, Scott & Hall, 2020; Hall, Scott & Gössling, 2020; Brouder *et. al.*, 2020) confirmam a sustentação do termo da sustentabilidade no pós-COVID-19, principalmente devido as percepções obtidas durante o isolamento social e a quarentena em

diversos países, como exemplo a mudança nos canais de Veneza ou os pandas do zoológico de Hong Kong, que acasalaram pela primeira vez em dez anos.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável só pode ser realizado quando é compreendido, percebido e incorporado na vida cotidiana dos sujeitos (Galvani, Lew & Perez, 2020), o que seria mais perceptível e possível no pós- COVID-19 devido as relações que se estabeleceram durante o isolamento social, distanciamento social e quarentena. Relações essas que, durante o aprisionamento momentâneo, realçaram saberes e fazeres mais locais e cotidianos, o que elevou o senso de coletividade. Num sentido mais global, as ameaças existenciais em curso colocadas pelas mudanças climáticas, pela perda de biodiversidade e pela exposição a doenças zoológicas significa que a demanda por formas mais sustentáveis, de Turismo ou não, não desaparecerão (Hall, Scott & Gössling, 2020).

Nesse sentido, a sustentabilidade no Turismo tende a carregar consigo o discurso econômico e hegemônico, ao invés de tornar visível e possível as práticas de diferenças culturais e ecológicas que possam servir como base de alternativas (Everingham & Chassagne, 2020). Por esse viés, a sustentabilidade deve formar a base e a visão para a consciência global, implementada por meio do Turismo (Galvani, Lew & Perez, 2020). Sobre a relação sustentabilidade e Turismo, Everingham e Chassagne (2020) dizem que “o COVID-19 nos oferece a oportunidade de pensar em nossos padrões de consumo e na insustentabilidade do setor de viagens” (p. 5). O que essa pandemia pode nos ensinar é a insustentabilidade da cultura de alto consumo de massa, não apenas em termos de meio ambiente, mas também de saúde humana.

Dessa maneira, pelo viés econômico, os autores analisam também a questão da sustentabilidade. Gössling, Scott e Hall (2020) relacionam as pandemias passadas, do século XX e XXI e seus impactos na economia e no Turismo, realçando as consequências derivadas desses períodos. Vale ressaltar aqui que o retorno previsto para estabilização de um Turismo como antes, será de 2 a 5 anos. Dube, Nhamo e Chikodzi (2020) colocam a relação econômica e os restaurantes a partir da plataforma Opentable, que funciona como reserva para o atendimento presencial. A plataforma que atua na Austrália, Estados Unidos da América, Canadá, Alemanha, Irlanda, México e Reino Unido registrou queda de 90% nos atendimentos presenciais, mas em restaurantes que mantiveram seus atendimentos para entrega, a situação permaneceu a mesma. A reavaliação do setor de restaurantes será necessária, a fim de passar a sensação de segurança por meio de medidas que incluam o uso de cardápio sem contato, sistema de



pagamento, higienização rotineira de mesas, triagem de jantares, oferecendo descontos e promoções para atrair e gerar mais clientes (Dube, Nhamo & Chikodzi, 2020).

No mesmo sentido econômico, Foo, Chin, Tan e Phuah (2020) analisam o Turismo na Malásia que sofreu impactos severos pela proximidade e por depender dos turistas provenientes da China. A quarentena e o isolamento social foram iniciados no país no dia 31 de janeiro com o Movement Control Order [Ordem de Controle de Movimento] dividido em quatro fases e que abrangeu todos os sujeitos, as pequenas e médias empresas e principalmente o setor da saúde. Para o Turismo, os autores trazem dados sobre a Hotelaria, que teve queda de 170,084 reservas canceladas - calculado até junho de 2020 - com perda de RM 3,3 bilhões. Quanto aos funcionários, houve cortes salariais, redução de jornada de trabalho e demissões totalizando 16.868 do número anterior de 54.299. Na Aviação, também colocada por eles, as companhias aéreas, AirAsia, Malindo Air e Malaysia Airlines recorreram a ajuda governamental para não correrem o risco de falência. Ainda, o país criou pacotes de estímulos para o pós-COVID-19, o qual inclui *voucher* para viagens domésticas.

Everingham e Chassagne (2020) analisam o retorno do Turismo por meio do movimento Buen Vivir, que carrega diversas transformações sociais, culturais, políticas e econômicas no seu conceito. Mas, priorizado neste artigo, as autoras trazem a questão do bem-estar social e ambiental, ao que os sujeitos criariam conexões mais humanas, ecológicas e significativas. Nesse movimento, estaríamos mais conectados ao local e incorporando hábitos antes esquecidos ou apagados pela conexão com o global. Nessa relação, as autoras reforçam a ideia de prefigurar o Turismo para que ele não retorne ao patamar que antes se encontrava, insustentável, predador e destrutivo, mas que retorne por meio do movimento de conscientização e conexão com a sustentabilidade enquanto prática e do bem-estar social (Everingham & Chassagne, 2020). Até mesmo, como elas ressaltam, o Turismo internacionalmente voltará a ser o Turismo de elite, aquele ligado à Modernidade e à Revolução Industrial, em que o poder do capital e o neoliberalismo mantêm controle.

Por fim, os autores Wen, Wang, Kozak, Liu e Hou (2020) destacam a interdisciplinaridade do Turismo e a necessidade de pensar interdisciplinarmente o pós-COVID-19, pois nesse entrelaçamento as variações de perspectivas realçam as relações do Turismo com as demais áreas. Ainda assim, a lacuna existente dos estudos turísticos quanto a saúde física, além da mental, muito comentada por meio do comportamento do turista, é grande e não preenchida pelos autores e teóricos do Turismo.

### **CONSIDERAÇÕES NÃO-FINAIS**

Desde janeiro de 2020, a pandemia COVID-19 se instala pelo mundo, sendo desde já um dos eventos mais impactantes do século XXI, e que parece estar longe de acabar (Zenker & Kock, 2020), afinal, o contato e a proximidade humana são inegáveis e a possibilidade do vírus perdurar é grande. Mesmo países que saíram da quarentena e do isolamento, permanecendo com restrições, distanciamento e medidas de segurança ainda registram casos de infectados e de mortes. Notícias sobre vacinas aparecem diariamente, mas ainda não existe nenhuma confirmação. Logo, se a pandemia parece estar longe de acabar, o pós-COVID-19 pode começar realmente a acontecer somente em 2021, com a chegada de vacinas e a estabilização do vírus. Mesmo nesse cenário, as relações econômicas, turísticas, sociais, ambientais e culturais estarão dispersas e impossíveis de serem analisadas isoladamente. Em sua fase inicial, o impacto no Turismo é tremendo, as estimativas atuais veem 75 milhões de empregos no Turismo em risco imediato e a indústria perde mais de 2,1 trilhões de dólares em faturamento (WTTC, 2020).

Como resgatado pelos autores utilizados nessa pesquisa, a sustentabilidade parece ser um dos conceitos em destaque para o momento. Em todas as suas dimensões, a sustentabilidade, realça algumas questões enfrentadas antes e durante a pandemia, principalmente na lógica local/global. Do ponto de vista otimista, aqueles que buscam a adoção de formas mais sustentáveis, locais e ambientalmente amigáveis, será o COVID-19 e os efeitos econômicos das medidas para conter sua disseminação que proporcionarão um choque exógeno, que mudará as políticas públicas relacionadas ao Turismo (Hall, Scott & Gössling, 2020). Em escala global, transformar o Turismo exige o comprometimento de organizações globais e internacionais e aqui as forças seletivas da pandemia de COVID-19 se tornaram uma justificativa pelo nacionalismo egoísta de alguns líderes políticos e pelo racismo associado, mas também o é para quem acredita que soluções de sustentabilidade, inclusive em relação ao sistema turístico, exigem respostas multilaterais (Hall, Scott & Gössling, 2020).

Nesse sentido, os estudiosos do Turismo têm um papel a desempenhar na prefiguração de trajetórias alternativas, reforçando a ideia de um outro Turismo (Everingham & Chassagne, 2020). Com padrões de consumo em queda e apoio a alternativas econômicas, existe uma oportunidade política e pública de mudar nosso estilo de vida e o modelo econômico fracassado que o apoia - para mudar o foco e criar inovação para bem-estar e meio ambiente, acima do crescimento econômico (Everingham & Chassagne, 2020). Essas visões parecem otimistas com relação ao pós-COVID-19, mas se algo que essa pandemia realmente demonstra é a necessidade

de mudança de prioridades com relação ao Planeta e às unidades societais. A relação da consciência global, mas também local, é destacado para se repensar o Turismo e as viagens, principalmente para termos novos olhares sob o capitalismo, o colonialismo e o neoliberalismo tão presentes nas teóricas e práticas turísticas

Por fim, Galvani, Lew e Perez (2020) comentam alguns impactos e ações que poderão perdurar no pós-COVID-19:

- A distância social pode estar aqui para ficar, com reforços periódicos de 'suprimir e elevar' para controlar vários surtos de doenças, juntamente com uma maior conscientização sobre limpeza e saneamento;
- Pode surgir uma forma de 'diminuição do Turismo', em que as viagens serão menores e mais caras, promovendo-se menos viagens, porém mais significativas e menos hedonistas, para a maioria das pessoas, juntamente com uma maior valorização do 'direito de viajar';
- Pode haver uma maior conscientização sobre o 'espaço', incluindo o espaço geográfico global [o que está acontecendo no lado oposto do mundo] e o espaço pessoal individual [entre pessoas]; relacionado a isso haverá uma apreciação maior por interações sociais significativas;
- Provavelmente, haverá um grande aumento no uso de tecnologias e robótica para monitorar pessoas e produtos, a fim de garantir saúde e segurança para ambos, melhorar a comunicação e permitir mais trabalho em casa, oportunidades educacionais e outras interações sociais;
- Provavelmente, haverá uma crescente valorização e respeito pelo meio ambiente natural como fonte de doenças pandêmicas e desastres naturais, se não for tratado adequadamente;
- Sempre que possível, as pessoas aumentarão suas habilidades de jardinagem, culinária caseira e de outras atividades domésticas e de autocuidado;
- Empreendedorismo social se tornará mais comum, pois as empresas demonstram mais preocupação com trabalhadores e comunidade do que com os lucros dos investidores;
- Haverá um aumento geral na conscientização e apoio a populações vulneráveis, como os sem-teto, trabalhadores informais da economia e refugiados, bem como trabalhadores de serviços de linha de frente, como funcionários de supermercados;
- As líderes políticas do sexo feminino receberão maior reconhecimento e respeito após seu aparente maior sucesso no gerenciamento da pandemia de COVID-19.

## REFERÊNCIAS

- Brouder, P., Teoh, S., Salazar, N., Mostafanezhad, M., Pung, J., Lapointe, D., Desbiolles, F., Haywood, M., Hall, C. M. & Clausen, H. B. (2020). Reflections and discussions: tourism matters in the new normal post COVID-19. *Tourism Geographies – An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 1-13. [Link](#)
- Chen, H., Huang, X., & Li, Z. (2020). A content analysis of Chinese news coverage on COVID-19 and tourism. *Current Issues in Tourism*, 1-9. [Link](#)
- Dube, K., Nhamo, G., & Chikodzi, D. (2020). COVID-19 cripples global restaurant and hospitality industry. *Current Issues in Tourism*, 1-5. [Link](#)
- Everingham, P., & Chassagne, N. (2020). Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir. *Tourism Geographies – An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 1-13. [Link](#)
- Foo, L-P., Chin, M-Y., Tan, K-L., & Phuah, K-T. (2020). The impact of COVID-19 on tourism industry in Malaysia. *Current Issues in Tourism*, 1-6. [Link](#)
- Galvani, A., Lew, A., & Perez, M. S. (2020). COVID-19 is expanding global consciousness and the sustainability of travel and tourism. *Tourism Geographies – An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 1-11. [Link](#)
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 1-20. [Link](#)
- Hall, C. M. Scott, D., & Gössling, S. (2020). Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. *Tourism Geographies – An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 1-23. [Link](#)
- Lew, A., Cheer, J., Haywood, M., Brouder, P., & Salazar, N. (2020). Visions of travel and tourism after the global COVID-19 transformation of 2020. *Tourism Geographies – An International Journal of Tourism Space, Place and Environment*, 1-13. [Link](#)
- Wen, J., Wang, W., Kozak, M., Liu, X., & Hou, H. (2020). Many brains are better than one: the importance of interdisciplinary studies on COVID-19 in and beyond tourism. *Tourism Recreation Research*, 1-5. [Link](#)
- World Travel & Tourism Council - WTTC (2020). Latest research from WTTC. [Link](#)
- Zenker, S. & Kock, F. (2020). The Coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. *Tourism Management*, 81, 1-3. [Link](#)

---

## NOTA

<sup>i</sup> Porém na data de escrita dessa pesquisa, o Brasil, país do Sul Global, é um dos maiores epicentros do vírus.